O USO DA TIAMINA NO TRATAMENTO DA ENCEFALOPATIA DE WERNICKE SECUNDÁRIA AO ALCOOLISMO CRÔNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vitor Fernando Bordin Miola[1]; Esther Beatriz Leão Pereira dos Santos[1]; Victória Maria Rabelo Lopes[1]; Igor Soares Gianini Grecca[1]; Maria Júlia Berti Carnelozzi[1]; Amanda Xavier Ribeiro[1]; Victória Gonçalves Grego[1]; Luca Siqueira Fogaça[1]; Maria Eduarda Teixeira Pereira Candido da Silva[1]; Otávio Simões Girotto[1]; Lisete Horn[2].

(1) Discente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.
(2) Docente da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A Encefalopatia de Wernicke (EW) caracterizada por confusão, ataxia e distúrbios do movimento ocular é considerada emergência neurológica secundária à deficiência de tiamina, sendo tipicamente encontrada no transtorno do uso de álcool (AUD). A razão para isso é que o alcoolismo prejudica a absorção intestinal e resulta na entrega insuficiente da substância ao cérebro. Embora as consequências clínicas da deficiência de tiamina na EW secundária ao AUD sejam graves, recomendações sobre posologias e níveis-alvo terapêuticos permanecem inconclusivos. **OBJETIVO(S):** Analisar as repercussões do uso da tiamina no tratamento da EW em pacientes com AUD**. METODOLOGIA:** Revisão integrativa utilizando estudos em inglês da base de dados LILACS, Scielo e MEDLINE–PubMed nos últimos cinco anos. Os descritores utilizados foram "*wernicke syndrome*", "*thiamine*", "*alcohol use disorders*" e o operador booleano "*AND*", seguindo as diretrizes *PRISMA*. Foram incluídos estudos de intervenção em humanos, excluindo estudos in vitro, modelos animais, editoriais, relatos de caso e estudos incompletos. **RESULTADOS:** Foram selecionados seis estudos dos 94 artigos analisados. Foram incluídos 1.159 pacientes com AUD e EW, sendo 640 homens e 519 mulheres, com idade entre 29 e 60 anos. Em relação a posologia utilizada, o uso de tiamina variou de 100mg/dia a 500mg/dia por três, cinco, sete e 14 dias via oral e intravenosa. Em relação ao país de estudo, dois foram realizados nos Estados Unidos da América, um na França, Alemanha, Austrália e Áustria. **DISCUSSÃO:** O uso de tiamina melhorou significativamente os níveis sanguíneos de pirofosfato de tiamina (TPP). Além disso, TPP previu significativamente os escores de soma de Avaliação Cognitiva de Montreal (MoCA) e Bateria de Avaliação Frontal (FAB), indicando ser um preditor robusto de comprometimento cognitivo e um método eficaz para as práticas de cuidados hospitalares. Em contrapartida, estudos demonstraram nenhum benefício claro de altas doses de tiamina em relação a doses intermediárias ou baixas. Estudos envolvendo séries de casos observaram que vômitos e

empobrecimento nutricional associado ao AUD foram fortes preditores de EW e danos cerebrais profundos. **CONCLUSÕES:** Com base nas evidências, recomenda-se o início precoce da suplementação de tiamina em pacientes com fatores de risco ou sintomas sugestivos de EW. Pesquisas adicionais devem considerar os resultados clínicos da administração de altas doses de tiamina em pacientes com AUD.

PALAVRAS-CHAVE: Encefalopatia de Wernicke; Tiamina; Transtorno do Abuso de Álcool.